

## DETECÇÃO DE *Meloidogyne arenaria* EM PEPINO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Detection of *Meloidogyne arenaria* in cucumber in Rio Grande do Sul state, Brazil.

SCHMITT, J.<sup>1</sup>; BELLÉ, C.<sup>1</sup>; JACQUES, R.J.S.<sup>1</sup>; CARES, J.E.<sup>2</sup>; ANTONIOLLI, Z.I.<sup>1</sup>.<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Brasília, DF. E-mail: julianeschmitt@hotmail.com.

Relata-se a detecção do nematoide das galhas em um cultivo de pepino (*Cucumis sativus* L.) do município de Faxinal Soturno, Rio Grande do Sul. Na lavoura as plantas de pepino (cv. Monalisa) apresentavam sintomas típicos aos causados por *Meloidogyne* Goeldi, 1887. Estas apresentavam-se subdesenvolvidas, com as folhas pequenas e amareladas, semelhante à deficiência nutricional, inclusive, acarretando a morte das plantas. Para identificação da espécie procedeu-se a caracterização mediante o fenótipo de esterase, SCAR espécie-específico, sequenciamento da região D2-D3 gene 28S e do padrão perineal das fêmeas. Adicionalmente, amostras de raízes foram processadas para quantificação dos espécimes. Detectou-se a ocorrência de *Meloidogyne arenaria* (Neal, 1889 (Chitwood, 1949)) Est A2 (Rm: 1.20, 1.30). Houve a amplificação de um fragmento específico (420 pb) característico da espécie. A região D2-D3 gene 28S produziu um fragmento de 750 pb (KY293688) correspondendo a sequências conhecidas de *M. arenaria* depositadas no GenBank. As configurações perineais das fêmeas da população possuíam um arco dorsal baixo, arredondado e recuado perto dos campos laterais, marcados por estrias curtas, irregulares e bifurcadas, características típicas de *M. arenaria*. O nível populacional nas raízes foi de 2.350 J2 + ovos/g. Este é o primeiro relato sobre *M. arenaria* parasitando pepino no Rio Grande do Sul. Neste contexto, a identificação correta da espécie do nematoide é a primeira etapa no estabelecimento de estratégias de manejo da área infestada, como o uso de espécies vegetais más hospedeiras do patógeno que possam ser empregadas como coberturas verdes, visando a redução das populações do nematoide no solo.

## OCORRÊNCIA DO NEMATOIDE DAS GALHAS (*Meloidogyne* spp.) EM HORTALIÇAS NO RIO GRANDE DO SUL.

Occurrence of root-knot nematode (*Meloidogyne* spp.) in vegetables at Rio Grande do Sul state.

BELLÉ, C.<sup>1</sup>; MOCCELLIN, R.<sup>2</sup>; PACHECO, D.R.<sup>3</sup>; GRINBERG, P.<sup>4</sup>; GOMES, C.B.<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade, Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, RS. <sup>2</sup>Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. <sup>3</sup>Graduando de Agronomia UFPel. <sup>4</sup>Emater, RS. E-mail: renata.moccellin@gmail.com

Entre os principais problemas fitossanitários, em hortaliças, no Rio Grande do Sul, os fitonematoides tem sido associados a prejuízos em diferentes espécies vegetais. Recentemente, amostras de beterraba de tamanho reduzido, raízes com galhas e deformadas provenientes de Santo Antônio das Missões; e, amostras de plantas de abóbora (cv. 'Taqui') e melão (cv. 'Carvalho') de Rio Grande, provenientes de áreas que apresentavam plantas com sintomas de menor vigor, folhas murchas, além da presença de galhas nas raízes foram encaminhadas ao laboratório de Nematologia da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS para quantificação do nematoide das galhas e identificação da(s) espécie(s) associadas por meio de eletroforese. Nas plantas de abóbora e melão detectou-se a presença de *Meloidogyne javanica* (Est J3), cujos níveis populacionais foram de aproximadamente 20.000 J2/10g de raiz, respectivamente. Já nas amostras de beterraba, detectou-se a presença de *M. incognita* (Est I2) com níveis populacionais de 550 J2/10g de raiz. Neste contexto, a identificação correta da espécie do nematoide é a primeira etapa no estabelecimento de estratégias de manejo nas áreas infestada.